

Revista de Agricultura

Publicação bi-mensal de ensinamento theorico e pratico

DIRECTORES

Prof. N. Albanassof
Prof. Carlos T. Mendes

REDACTORES

Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junier
Prof. Westin Vasconcellos

Vcl. 5

Março - Abril de 1930

N. 3 e 4

Coroneis da Agricultura...

Houve uma epoca no Brasil, aliás não muito remota, em que todo o individuo mais ou letrado, que falava na sua carreira, se atirava de corpo e espirito á agricultura... Mas não á lavoura, á criação — ao campo enfim. Não, nada disso. A' agricultura... no papel, isto é, á propaganda agricola. E venciam; o ambiente era-lhes propicio, e o agronomo sendo rara ave por aqui, podiam dizer e escrever ásneiras, á vontade, sem o *contôle* de quem soubesse. A vitoria era facil, portanto. Vitoria moral e tambem material. Houve muitos deles que ganharam bons cobres de premio pela propaganda escrita da vida agricola, a que nem por sombras se dedicaram. Descobriram, os pandegos, que o Brasil era um país «essencialmente agricola», e toca a fazer agricultura escrevendo, falando..

Para mal dessa gente a animação intensificou-se tanto que brotaram gemas aqui e ali, gemas que se transformaram em Escolas de Agronomia. Era o estêrco a produzir flores. A principio os Coroneis — vamos chamá-los pelo nome — aplaudiram. Cedo porem deram para traz nos aplausos, porquanto a cousa lhes saíra ás avessas. Eu me explico. Queriam eles, agronomos, muitos agronomos mesmo, mas agronomos praticos, isto é, agro-

nomos de enxada, carpindo cafezal, plantando arroz na vazante, semeando capim nas queimadas... No maximo deviam subir a administradores de fazenda á moda antiga: cem mil reis por mês e roupa lavada...

Enquanto isso, os Coroneis almejavam continuar com a liderança da agricultura nacional, escrevendo, fazendo conferencias, pontificando sobre a melhor raça de gado, o capim mais nutricao, o trato mais excelente para o cafezal e os agronomos na enxada...

Mas a cousa não saiu assim. A classe dos agronomos — tão digna de ter seu lugar ao sol como qualquer outra — nasceu, prosperou, deitou filhos pelos 38 graus brasileiros de latitude, e o que foi peor: começaram a aparecer agronomos inteligentes, sabendo lêr e escrever; outros viajados, tendo feito cursos especiais na Europa, nos Estados Unidos. E aos poucos foram alijando os coroneis para um plano secundario de evidencia, mercê da obra honesta e patriotica que começaram a empreender: estudar o Brasil do ponto de vista agronomico, criando aqui e ali os elementos para a constituição futura de uma agronomia brasileira. E aos poucos os coroneis da agricultura escrita começaram a desaparecer, em face da agitação que souberam operar, em tórno dos problemas agricolas nacionais, os seus verdadeiros próceres. Essa vitoria, porém, não tem sido facil. Uma vez ou outra, surge um dos da velha guarda contra a multiplicação dos agronomos, alegando falta de agronomos-praticos (?). A reclamação tanto tem de sedição quanto de imbecil, e com essas duas caracteristicas não terá eco, morrerá sem repercussão, como soem orrerem todos os gestos inuteis, quais frutos pêcos, que se desprendem da arvore, falhado para a vida.

JOÃO ANDRÉ ANTONIL